



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 07, pp. 37808-37812, July, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19238.05.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

INFECÇÃO DO COLO DE ÚTERO: ASPECTOS INERENTES À SAÚDE DA MULHER

Mikael Henrique de Jesus Batista¹, Luzia Azevedo da Guia², Kely da Silva Freitas³

¹Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Docente da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil. ²Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil.

³Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins - Universidade Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 22nd April, 2020

Received in revised form

11th May, 2020

Accepted 06th June, 2020

Published online 25th July, 2020

Key Words:

Intra-cervical. Neoplasia cervical. NIC 1 e NIC 2.

*Corresponding author: Luzia Azevedo da Guia

ABSTRACT

O conceito de cuidados em saúde da mulher fica muito restrito à saúde reprodutiva, e não aos cuidados do processo saúde-doença, levando ao que determinam fatores socioeconômicos, culturas e históricos. A atenção integral a saúde da mulher diz respeito aos processos de promoção, proteção, assistência e recuperação. A evolução de uma lesão de cérvix de baixo grau como NIC 1 e NIC 2 para uma neoplasia/carcinoma invasivo pode acontecer em uma década ou mais anos. É tempo suficiente para intervenção que poderá mudar o curso da vida desta mulher. Destarte esta pesquisa tem direcionamento a realização de pesquisa literária, este trabalho tem intuito de mostrar a importância na prevenção e a promoção de conhecimentos a respeito dos benefícios dos exames ginecológicos para detectar e tratar possíveis infecções no colo uterino. Os problemas devem ser abrangidos de forma integral e não em partes fragmentadas. Para um atendimento de qualidade a enfermagem deve compartilhar a sabedoria e reconhecer os direitos, visando assim um atendimento humanizado. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar as situações sobre a temática, identificando o que tem sido usado e conduzido pela enfermagem no âmbito da saúde da mulher, e após a avaliação possa-se dar contribuições pela realização desta pesquisa.

Copyright © 2020, Mikael Henrique de Jesus Batista et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Mikael Henrique de Jesus Batista, Luzia Azevedo da Guia, Kely da Silva Freitas. "Infecção Do Colo De Útero: Aspectos Inerentes À Saúde Da Mulher", *International Journal of Development Research*, 10, (07), 37808-37812.

INTRODUCTION

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2017), o câncer de colo do útero foi responsável por mais de 265 mil óbitos em mulheres em 2012, calculou-se que 87% dos óbitos ocorreram em países em desenvolvimento. A última informação para mortalidade no Brasil, demonstrou que ocorreram 5.430 mortes por esse tipo de câncer em mulheres brasileiras em 2013. Em acordo a informações do Instituto Nacional de Câncer, a sobrevivência em cinco anos para tal modalidade de câncer obteve melhora ao decorrer dos anos, variando de menos de 50% para mais de 70% em todo o mundo, de forma geral. No Brasil, no período de 2005 a 2009, a sobrevivência revelou-se em percentagem de 61% (INCA, estimativa 2016/2017). "A infecção do colo do útero por agentes do HPV é comum e tem percentagens de cerca de 80% de mulheres com sexualidade ativa", estas irão apresentar ou poderão adquirir por surgimento de uma lesão em alguma fase ao longo de sua vida (INCA, 2017). Bruni *et al.*, (2017) descreve e esclarece que em todo o mundo aproximadamente 291 milhões de mulheres são portadoras de alguma variação

do HPV, tanto que 32% estão infectadas pelos subtipos 16, 18 ou ambos. Em paralelo a esses dados com as incidências anuais, mostra-se aproximadamente 500 mil casos de câncer de colo uterino. Deste modo, verifica-se que a neoplasia uterina é um desfecho raro, mesmo com presença de anormalidades e/ou infecção do colo de útero pelo HPV. Sendo a infecção pelo HPV é um fator necessário, mas não suficiente, para o desenvolvimento do câncer cervical uterino. São demonstrados também, outros aspectos relacionados à infecção pelo HPV, por exemplo, os subtipos e a carga viral, infecção única ou múltipla, fatores ligados à imunidade, à genética e ao comportamento sexual que influenciam os mecanismos ainda incertos, e determinam a regressão ou a persistência da infecção e também a progressão para lesões precursoras e/ou neoplasia (INCA, 2017). Nesta perspectiva, evidencia-se que os fatores como o tabagismo, a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros sexuais, a multiparidade e o uso de contraceptivos orais são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de cervicites e posteriormente, câncer de colo do útero. Sendo a idade também um fator que interfere no processo, verificando-se que maioria das infecções por HPV retroagem espontaneamente. Tais alterações provocam sintomas

como corrimento, sangramento fora da menstruação, dores que se assemelha à cólica e sensação de útero inchado, entretanto, pode não apresentar sintomas e por isso o seu diagnóstico muitas vezes não é feito precocemente, gerando agravamento da doença. A inflamação no colo uterino se localiza no fundo da vagina, na região interna, no endométrio, e/ou como resultado de endometrite. Os métodos de detecção são de grande importância, o que pode influenciar a avaliação da exposição ao HPV e o diagnóstico citopatológico. Portanto os achados não são analisados em conjunto ao diagnóstico clínico, dificultando a compreensão da distribuição dessa infecção. Desta forma, é possível que por uma monitorização preventiva e medidas de educação e promoção em saúde ginecológica ao público em questão se mostra importante para uma qualidade de cuidados e diagnóstico do câncer de colo de útero precoce. Nesta perspectiva, este estudo tem o intuito de demonstrar a importância da prevenção e a promoção de conhecimentos a respeito dos benefícios dos exames ginecológicos para detectar e tratar possíveis infecções no colo uterino. Os problemas devem ser abrangidos de forma integral e não em partes fragmentadas, entendendo que para um atendimento de qualidade, a enfermagem deve compartilhar a sabedoria e reconhecer os direitos, visando assim um atendimento humanizado. A falta de conhecimentos específicos quanto ao processo de cuidado eficaz em saúde ginecológica influencia diretamente as jovens e/ou mulheres à má compreensão ou descréditos aos meios de cuidados e sobre a temática das infecções e câncer de colo de útero, sendo assim são negligenciados os cuidados e prevenção. Assim sendo, muitas são as adolescentes que estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo, e entrando na vida adulta com mínimas ou sem informações aos cuidados ginecológicos, sendo assim, negligenciados os cuidados de como desenvolver prevenção e promoção de saúde autônoma. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar as situações sobre a temática, identificando o que tem sido usado e conduzido pela enfermagem no âmbito da saúde da mulher, e após a avaliação possa-se dar contribuições pela realização desta pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática narrativa da literatura, estabelecida tal metodologia após elucidações realizadas em reunião no grupo de estudante/pesquisador/orientador em consonância com as evidências aos estudos referenciados, em que se agrupou resultados de pesquisas obtidos em artigos de bases de dados online, desenvolvida a partir de cinco etapas: formulação do problema, levantamento de estudos, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Os artigos foram coletados entre os meses de Março e Junho de 2020, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar Periódicos de publicações científicas em saúde, com estudos publicados no período entre 2014 à 2019, a partir dos quais foram buscados esclarecimentos e delineando o arcabouço conceitual dos aspectos a serem investigados pela pesquisa aqui realizada. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2014 e 2019 no idioma português; abordar o tema assistência de enfermagem na saúde da mulher com ênfase na infecção do colo de útero no resumo do estudo, as palavras-chaves utilizadas foram: “neoplasia cervical”, assistência, enfermagem, “neoplasia intraepitelial cervical” (nic1) e “neoplasia intraepitelial cervical” (nic2). Ao todo foram encontrados 56 artigos, que após a leitura dos títulos, foram excluídos 22 e separados 34 artigos, sendo que alguns

deles eram repetidos nas bases de pesquisa, e alguns não tratou com especificidade ao tema e/ou não preencheram os critérios de inclusão, sendo excluídos deste estudo. Foram selecionados 26 estudos para a leitura resumida em analogia ao tema de interesse à pesquisa e excluídos os que não se enquadraram com o propósito deste estudo, sendo que foram excluídos 34 artigos que não se encaixavam nos critérios do estudo apresentado. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 12 textos de publicações e artigos que obedeceram aos critérios inicialmente propostos e que foram lidos na elucidação ao tema e direção de escolha para referencial de pesquisa, conforme mensurado na tabela abaixo:

RESULTADOS

A tabela em seguida mostra os artigos levantados e utilizados neste estudo, dentro dos critérios de inclusão e exclusão, sendo organizado por autor da publicação, título, revista e o tipo de estudo.

DISCUSSÃO

Logo após a leitura e estruturação dos resultados foi possível delinear e relacionar os fatores que direcionam entendimentos em relação ao processo de assistência de enfermagem na saúde da mulher com ênfase na infecção do colo do útero, são descritos assim textos análogos em assunto em compreensão de tais estudos, deste modo, o Instituto Nacional de Câncer descreve as neoplasias como uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento vaginal intermitente ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (INCA, 2018). Tendo tais compreensões vê-se que anos após anos o surgimento de tal patologia, tendo contínuo e efetivo percentual de casos ao público feminino. São variados os casos com sintomas e desenrolar ao quadro sintomatológico, sendo que muitas destas mulheres despreziam os primeiros sinais por desconhecimento e/ou descaso.

Para os entendimentos gerais sabe-se que a prevenção é sempre o melhor processo e direção a uma assistência efetiva e um início de tratamento elucidado à um bom desfecho. Segundo Ribeiro, Azevedo e Silva (2018) em estudo com informações de 2015, foi encontrado uma diminuição de cerca de 46% de exames citopatológicos, mesmo tendo sido incluídos exames de repetição e seguimento no primeiro ano de tratamento, mas que não foram contabilizados os exames necessários para investigação diagnóstica, nem de seguimento das mulheres tratadas para lesões precursoras. Portanto, pondera Correa *et al.*, (2017) sobre as recomendações do Ministério da Saúde em suas diretrizes que as mulheres de faixa etária produtiva devem realizar o exame citopatológico a cada três anos. Destarte estima-se que sete em cada dez mulheres passam pelos exames realizados no Sistema Único de Saúde, e estão dentro dessa faixa etária recomendada (INCA, 2017). Com esse discernimento, vislumbramos em relação aos processos assistenciais, a demanda de efetivos planejamentos, avaliações válidas, e o oferecimento de tratamentos quando necessários, não obstante, há necessidade de estruturação e investimentos em políticas públicas em saúde que envolva os aspectos supracitados, afim de melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, reduzindo a incidência dessa doença.

Tabela 1. Apresentação do levantamento de dados realizado conforme metodologia supracitada

Base de dados	Artigos Encontrados	Selecionados após leitura do Título	Realizado a leitura do Resumo	Selecionados após leitura resumo	Artigos selecionados após leitura integral
Scielo	17	11	11	6	6
Google Scholar	26	12	4	3	3
Periódicos de pesquisas avulsas	13	11	11	3	3
Total:	56	34	26	12	12

Fonte: Pesquisa intitulada "Infecção do colo de útero: aspectos inerentes à saúde da mulher"(2020).

Tabela 2 . Artigos levantados nas bases de dados a serem utilizados na revisão

Autor	Título	Revista	Tipo de estudo
ANDRADE, R. D.; et al.	Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.	Escola Anna Nery / 2015	Trata-se de estudo teórico-reflexivo, baseado na literatura e na percepção das autoras, buscando discutir a atenção à saúde prestada no período do puerpério, tendo como perspectiva a influência da atenção à saúde da mulher na saúde das crianças.
AYRES et al.	HPV em mulheres assistidas pela Estratégia de Saúde da Família;	Rev. Saúde Pública / 2017.	Trata-se de um estudo em delineamento transversal, no qual participaram mulheres do município de Juiz de Fora, MG, em rastreamento organizado, realizado em unidades com a Estratégia Saúde da Família implantada.
BRUNI, L. et al.	Information Centre on HPV and Cancer Human Papillomavirus and Related Diseases in the World.	HPV Information Centre / 2017	O relatório fornece informações importantes para regiões menos desenvolvidas sobre: câncer cervical; outros cânceres anogenitais e cânceres da cabeça e pescoço; Estatísticas relacionadas ao HPV
CORRÊA, C. S. L.; et al.	Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO).	Caderno Saúde Coletiva / 2017	Trata-se de um estudo descritivo com base em dados secundários do SISCOLO que analisa os indicadores, em Minas Gerais e suas macrorregiões de saúde, no período de 2006 a 2011.
FEBRASGO.	Rastreio, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero.	Série Orientações e Recomendações FEBRASGO/ São Paulo / 2016 - 2017.	O texto faz parte das Séries, Orientações e Recomendações da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (FEBRASGO) e os autores são membros da Comissão Nacional Especializada de Ginecologia Oncológica.
FERNANDES et al.	Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger.	Rev. Gaúcha Enfermagem / 2018.	Estudo qualitativo, realizado em 2014 com vinte mulheres de uma comunidade quilombola, localizada na Bahia. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados através da etnoenfermagem.
GUEDES et al., 2019;	Vulnerability of women with human immunodeficiency virus to cervical cancer.	Esc. Anna Nery / 2019;	Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido em serviço ambulatorial em Fortaleza, Ceará, Brasil, referência no atendimento a pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST).
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA).	Estimativa 2016/2017 [Internet].	Instituto Nacional de Câncer (INCA) / 2017.	O documento tem como objetivo prover gestores, serviços de saúde, universidades, centros de pesquisa, sociedades científicas e a imprensa de informações que possam ampliar o conhecimento sobre a ocorrência da doença na população brasileira e subsidiar o planejamento das políticas públicas de controle (ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento do câncer).
PANIS, C.; et al.	Revisão crítica da mortalidade por câncer usando registros hospitalares e anos potenciais de vida perdidos.	Einstein (São Paulo) / 2018	Trata-se de uma revisão crítica baseada na análise das estimativas de incidência e indicadores de mortalidade dos cânceres de próstata, mama feminina, brônquios e pulmões, colo de útero e ovário, realizado por meio de consulta na base de dados online do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, José Alencar Gomes da Silva.	Monitoramento das ações de controle dos cânceres do colo do útero e de mama.	Informativo Detecção Precoce 2017-2018	Edição de 2018 é uma continuidade do Informativo Detecção Precoce nº. 1/2017 e apresenta as informações de exames citopatológicos do colo do útero registradas no Sistema de Informação do Câncer (Siscan) a por Unidade da Federação (UF) e Regiões, atualizadas para o ano de 2016, fornecendo um panorama do seu processo de implantação.
SILVEIRA, N. S. P.; et al.	Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina.	Revista Latina-americana de Enfermagem, / 2016.	Esta é uma pesquisa de corte transversal, associada ao inquérito CAP (Conhecimento, Atitude e Prática) para o exame colpocitológico, realizada de setembro de 2011 a fevereiro de 2012, com mulheres atendidas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), Fortaleza, CE.
RIBEIRO, C. M; AZEVEDO, E. S. G.	Avaliação da produção de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde do Brasil em 2015.	EpidemiolServ Saúde / 2018	Trata-se de uma avaliação normativa a partir de dados secundários registrados em sistemas de informações em saúde do SUS.

Fonte: Pesquisa intitulada "Infecção do colo de útero: aspectos inerentes à saúde da mulher"(2020).

Destarte, Guedes et al., (2019) diz que no segmento das políticas de saúde, o protocolo clínico e as diretrizes terapêuticas para o prevenção e manejo da infecção pelo HIV em Adultos, direciona e instrui a triagem de neoplasias uterinas em mulheres infectadas pelo HPV sexualmente ativas com um exame citopatológico, além do acompanhamento anual em casos inalterados como principal estratégia de prevenção. Os serviços demonstram que o enfermeiro é o profissional qualificado no sistema público de saúde, por treinamento e/ou formação continuada, para quando na sua unidade de saúde colocar em prática o uso dos conhecimentos obtidos, melhorando a qualidade do atendimento. O profissional enfermeiro com todo seu arcabouço técnico e conhecimentos científicos deve se atentar aos processos de assistência com ênfase direta a ações de promoção de educação em saúde, para prevenção, na busca ativa, execução

de exames de avaliação, evidenciação e leitura de resultados, assistência em todo o atendimento e acompanhamento ao tratamento quando este for o meio de cuidado com essa mulher. Descreve Fernandes et al., (2018) com relação à prevenção do câncer do colo uterino, que mulheres moradoras de bairros populares referem-se a realização de exame e controles de rotina, outras referem-se especificamente ao exame do Papanicolaou, outras ainda associam a prevenção à significados direcionados ao corpo feminino, como a falta de higiene pessoal. Destarte, é sabido que muito se faz necessário em relação a compreensão e saberes efetivos de entendimento sobre o tema para todas mulheres, em especial para as que tenham fatores de risco relacionado. Deve-se direcionar efetivamente as políticas de saúde feminina às faixas etárias de prevenção, busca e avaliação destas mulheres, e sempre oferecer assistência e tratamento aos casos onde se há

positividade de neoplasias. Fato esse, que pode ser evidenciado pelo impacto positivo que o conhecimento de seu corpo e de condições ideais de saúde podem provocar nessa população, sendo que as descrições de Silveira et al., (2016) apontam, que o desenvolver de conhecimento sobre a importância do exame citopatológico aumenta com o avançar da idade. Mas são as adolescentes, que começam a vida sexual muito cedo, com múltiplos parceiros, que necessitam de tal compreensão, estas estão expostas aos fatores de risco de câncer de colo uterino, sem que tenham conhecimentos adequados sobre a doença e prática do exame e consultas de avaliação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), que reconhece a importância dos cuidados com a saúde da mulher, refere que a saúde não tem significado em ausência de doenças, mas no bem-estar físico, mental e social da pessoa. Sendo assim, a assistência médica preventiva evitará o aparecimento de doenças. Na faixa etária da adolescência, sabe-se que é comum ter preocupação com a aparência e estética, aos cuidados com a pele, com corpo e os cabelos. Até certo ponto isso é positivado, torna-se um hábito dar atenção à saúde. É nessa fase, também, que se iniciam as responsabilidades para evitar as infecções sexualmente transmissíveis. Em manutenção da garantia ao direito à saúde, a informação e o conhecimento se fazem importante e necessário, em seu sentido pleno, para uma população informada sobre seu direito aos serviços disponíveis, temos uma população compreendida de sua autorresponsabilidade aos cuidados pessoais em saúde. Assim aos dados sobre a população e os próprios modos de vida para que estes próprios indivíduos estabeleçam discernimentos aos serviços e políticas que visem à promoção da saúde são de fundamental importância. O autocuidado, com o corpo e biofísico vai além de praticar exercícios e/ou atividades físicas, sendo que vezes, somente visa-se benefícios estéticos. O organismo reage diante da forma como tratamos nosso corpo, o que influencia nossa saúde biofísica e mental.

Desse modo quem cuida do próprio corpo se beneficiaria mais e melhor, mais preparado para aproveitar a vida com saúde e bem-estar. A escola pode ser acionada com mais ênfase como instituição educativa, principalmente na busca ativa das adolescentes, para incluí-las nas campanhas de prevenção/vacinação contra o HPV e DST's, assim desde a faixa etária inicial já deve ser ofertada a educação em promoção de saúde necessária. Neste aspecto, destaca-se os institutos federais, em especial o do Tocantins, em que em seu corpo de servidores conta com uma equipe multiprofissional, e os enfermeiros desta instituição promovem educação e promoção da saúde com essas abordagens desde o primeiro ano do ensino médio. Nessa perspectiva sabe-se que a enfermagem mantém uma funções essenciais, dentre eles o de oferecer cuidados que protejam as mulheres de dano físico em orientação, não permitindo que haja algum tipo de desconforto, para mostrar que a enfermagem é uma arte de cuidar, e que pode prestar cuidados de conforto para o bem estar as pacientes (Andrade *et al.*, 2015). A experiência profissional, fundamentada no tempo de serviço, também se reflete nessa qualidade. A infecção pelo HPV tem sido muito comum, o que demanda acompanhamento preventivo e conhecimento dos enfermeiros sobre as técnicas a serem utilizadas para os exames. Assim, o enfermeiro precisa atuar conforme os conhecimentos adquiridos. Deste modo, as análises realizadas apontam que o profissional enfermeiro se faz a base e o arrimo de responsabilidade ao entendimento de oferecer uma assistência primária com ênfase aos cuidados de saúde da mulher, na base da assistência, na estratégia de saúde da

família e/ou equipe de saúde de família. Sendo o enfermeiro um profissional com formação baseada em prevenção e promoção em saúde, fica a esse profissional tais ações práticas/técnicas e de assistência inicial, seja em caráter de prevenção, promoção e acompanhamento ao público. Entretanto Ayres et al.,(2017) declara que a estratégia global é a triagem de lesões pré-invasivas com exame citológico cervical por exame de esfregaço. Nos países em desenvolvimento, o impacto da introdução e ampliação da triagem como política de saúde foi menor do que nos países desenvolvidos, devido à organização deficiente, cobertura insuficiente e falta de garantia de qualidade. Sabendo de tais deficiências em estruturação e organizações de ações, deve-se assim fortalecer e efetivar tais medidas de prevenção, sendo esse o melhor caminho a seguir, sendo que com um eficaz processo de busca preventiva, uma boa avaliação e exames anexos em elucidação de caso a caso, promover-se-á efetivas mudanças ao resultado de quadros em patologia finais nas mulheres. Estudar sobre a saúde da mulher é de grande relevância para o enfermeiro pelo fato de estar tão próximo à paciente, sendo o primeiro profissional que recebe a mulher e a acolhe, na intenção de resolver os seus problemas e os seus anseios. Porém, muitas vezes o profissional da saúde, em especial o profissional da enfermagem, encontra-se despreparado e/ou incapacitado para atender este público. Neste contexto vemos a importância deste estudo e a divulgação de medidas de promoção e prevenção em saúde, e devido a esses achados, os autores buscam a realização de novos estudos afim de subsidiar a conduta de enfermagem, com métodos de prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esse estudo é de suma importância, pois desde os serviços de vigilância e epidemiologia aos profissionais de assistência direta a essa população, verifica-se a importância de realização de novos estudos que mostrem as direções a serem seguidas, afim de minimizar as falhas no processo de assistência e buscar as melhores opções de medidas de cuidado, rastreo e assistência de tratamento ao câncer de colo de útero, ainda existe um déficit de exames de rastreamento e biópsias, o que pode representar um importante entrave na linha de cuidado do câncer do colo do útero, e sugere-se novos estudos que evidencie esse fato e apresente métodos de melhorar tal rastreo. Há que se ressaltar a importância de aumentar o quantitativo de realização do exame Papanicolaou, afim de que a melhor assistência de enfermagem e os melhores resultados do rastreamento desse tipo de câncer sejam possíveis.

REFERÊNCIAS

- Andrade, R. D.; Santos, J. S.; Maia, M. A. C.; Mello, D. F. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. Escola Anna Nery, v.19, n.1, p.181-186, 2015.
- Ayres, A. R. G.; et al.; HPV em mulheres assistidas pela Estratégia de Saúde da Família. Rev. Saúde Pública. vol.51 São Paulo 2017. Epub 05 Out 2017.
- Bruni L et al. Ico/Iarc. Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). Human Papillomavirus and Related Diseases in the World. Summary Report 27 July 2017.

- Corrêa, C. S. L.; et al. Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). Caderno de Saúde Coletiva. (Rio J.) 2017; 25:315-23.
- Febrasgo, 2017; Rastreio, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero. -- São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). 2017. ISSN 2525-6416 NLM WP480 Série Orientações e Recomendações FEBRASGO. v. 1, n. 2, jan. 2016.
- Fernandes et al.; Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger; Rev. Gaúcha Enferm. vol.39 Porto Alegre 2018. Epub May 28, 2018.
- Guedes et al., 2019; Vulnerability of women with human immunodeficiency virus to cervical cancer. Esc. Anna Nery. vol.23 no.2 Rio de Janeiro 2019. Epub Apr 18, 2019.
- Instituto Nacional De Câncer (INCA). Estimativa 2016/2017 [Internet]. [citado 2017 Fev18]. Disponível em <http://www.inca.gov.br/wcm/dncc/2015/por-tipos.asp>. Acesso em: 10/03/2020.
- Panis C, Kawasaki AC, Pascotto CR, Justina EY, Vicentini GE, Lucio LC, et al. Revisão crítica da mortalidade por câncer usando registros hospitalares e anos potenciais de vida perdidos. Einstein (São Paulo). 2018;16(1):eAO4018.
- Instituto Nacional De Câncer. José Alencar Gomes Da Silva. Monitoramento das ações de controle dos cânceres do colo do útero e de mama. Informativo Detecção Precoce 2017; 8:1-8.
- Ribeiro CM, Azevedo E Silva G. Avaliação da produção de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde do Brasil em 2015. Epidemiol Serv Saúde 2018; 27: e20172124.
- Silveira, N. S. P.; Vasconcelos, C. T. M.; Nicolau, I. O.; Oriá, M. O. B.; Pinheiro, P. N. C.; et al. Conhecimento, atitude e prática sobre o exame colpocitológico e sua relação com a idade feminina. Revista Latina-americana de Enfermagem, v. 24, p. 2699-2706, 2016. Disponível em: <Doi: 10.1590/1518- 8345.0700.2699>.
